

# BEM VINDOS AO OESTE

*Grupo CMCR*

*Congresso de Solicitadores e Agentes de Execução*

*10 e 11 de setembro 2021*

*Teresa Vai de Férias*



- VER, OUVIR, SENTIR, SABOREAR, EXPERIENCIAR...PARA RECORDAR -

## Teresa Vai de Férias



<http://www.teresavaideferias.com/>



Teresa Vai de Férias



Teresa Leal



teresa\_vai\_de\_ferias



[+351] 967198394

## Programa

### Sexta-feira 10 setembro

Ponto de encontro – 15h00

Local – Restaurante Milénio

Final da visita – 18h30

Local – Entrada do CCC

---

### Sábado 11 setembro

Ponto de encontro – 10h00

Local – Entrada do CCC

Final da visita – 13h00

Local – Restaurante Milénio

## BEM-VINDOS!

### ***A teresavaideferias dá-lhe as Boas-vindas ao Oeste!***

Desenhámos este **itinerário** porque acreditamos ser a melhor proposta para o vosso pedido de uns dias bem passados nas Caldas da Rainha. Queremos que experienciem atividades diversificadas, que vos façam querer voltar.

Teresa Vai de Férias é um conceito de turismo simples e unificador. Diferenciador na medida em que procura, através do turismo, desenvolver uma relação próxima com quem nos visita, enquanto fomenta a divulgação e a promoção da nossa região.

## Sexta-feira

### **Encontro Restaurante Millennium pelas 15h00**

Saída em direção à Foz do Arelho, maior lagoa de Água Salgada da Europa, em autocarro a ser cedido pela CMCR.

Paragem para ver o Penedo Furado, monumento geológico com milhões de anos, do período jurássico. De seguida iremos em direção à zona de praia, para apreciar a paisagem, a lagoa e o mar, continuando para visitar os passadiços de madeira e aproveitar para tirar umas fotografias.

Saída em direção a Salir do Porto com paragem junto à praia. Onde se descobre a duna de Salir, a maior de Portugal com 50 metros, localizada na praia fluvial de Salir do Porto, na margem do rio Tornada, que desagua na baía de São Martinho do Porto.

Regresso às Caldas da Rainha, com chegada prevista para as 18h30 junto ao CCC

Final dos nossos serviços

---

Recomenda-se o uso de calçado confortável e o uso de protetor solar.

---

- VER, OUVIR, SENTIR, SABOREAR, EXPERIENCIAR...PARA RECORDAR -

### **Encontro junto ao CCC pelas 10h00**

Passeio a pé pela cidade das Caldas da Rainha.

Durante a manhã vamos fazer um passeio descontraído a pé pela cidade, enquanto descobrimos ou reencontramos pontos de muito interesse.

A arte, a Rota Bordaliana, as obras do Ferreira da Silva, a Piscina da Rainha, as termas e o nascimento da cidade, o Parque D. Carlos I, o Museu José Malhoa, a parte antiga da cidade, a Praça da Fruta são pontos obrigatórios para saber um pouco mais sobre esta cidade onde a qualidade de vida e a proximidade das praias e de Lisboa faz com que seja um local de sonho para passear e ter vontade de regressar.

O nosso passeio a pé podia durar muito mais, mas terá de terminar pelas 12h30 para que possam estar no Restaurante Milénio às 13h00, iremos caminhar até lá.

O nosso ritmo será o vosso ritmo, convosco estará a Teresa e a Silvia e acreditamos que mal vão dar pelo tempo passar.

Tudo o que não estiver aqui, mas fizer sentido para o grupo, estamos à vossa disposição. Garantimos que vamos esforçar para ver no vosso rosto aquele sorriso no final desta visita

Vamos saber mais detalhes sobre o que vamos visitar?

### **ROTA BORDALIANA**

A Arte Nova está um pouco por todo o lado e não é preciso procurar muito para encontrar belos edifícios representantes de uma época que tinha tanto glamour. Enquanto olhamos para os edifícios mais antigos descobrimos detalhes, vamos descobrimos peças da Rota Bordaliana.

Quase como um jogo porque algumas peças são de tamanho real, mas outras, em alguns edifícios, quase que podem passar despercebidas. A Rota Bordaliana tem uma rã de 1,4 metros, na rotunda da Av. 1.º de Maio, em frente à estação de comboios, que foi a peça inaugural da Rota Bordaliana que arrancou a 17 de outubro de 2015, tudo porque quando Bordallo Pinheiro se deslocava para as Caldas da Rainha, fazia-o de comboio, entrando na cidade precisamente naquele local.

Mas aqui é só o começo, o conhecido Zé Povinho, a Saloia, o Padre Cura, rãs, gatos, sardões, caracóis, folhas de couve, entre outros elementos característicos da estética Bordaliana foram espalhados pelas ruas da cidade, em fachadas de prédios e até penduradas em árvores. Pensada

- VER, OUVIR, SENTIR, SABOREAR, EXPERIENCIAR...PARA RECORDAR -

para ser percorrida a pé, a Rota Bordaliana oferece um percurso mais longo, que demora aproximadamente duas horas, começa no Largo da Estação e passa por vários pontos turísticos, relacionados com o artista e com o seu trabalho, terminando na Fábrica de Faianças e Casa-Museu Rafael Bordalo Pinheiro.

Na rota mais curta, com duração de cerca de uma hora, os locais indicados são só os que têm as peças cerâmicas de grande escala. Este percurso termina igualmente na Fábrica de Faianças Bordalo Pinheiro.

### **ROTA FERREIRA DA SILVA**

Um conjunto de dez trabalhos desenvolvidos entre 1989 e 2010 pelo mestre Ferreira da Silva e que se encontram em vários espaços públicos das Caldas da Rainha, constituem o roteiro turístico que presta homenagem ao artista cerâmico. Desta rota fazem parte o Jardim da Água, junto ao Hospital das Caldas da Rainha, um obelisco a D. Leonor (fundadora da cidade), em frente ao edifício da Expoeste, um mural dedicado a Orpheu e Eurídice, instalado no viaduto sob a linha do caminho-de-ferro junto ao Lidl, e ainda obras instaladas nos edifícios da Câmara, da Comunidade Intermunicipal do Oeste e do Centro de Formação Profissional para a indústria Cerâmica (Cencal), na Escola Secundária Raúl Proença e em alguns estabelecimentos comerciais.

Também conhecido com Gaudi Caldense, Ferreira da Silva é um dos nomes maiores das artes plásticas portuguesas, com uma obra que abarca o desenho e pintura, a gravura e a escultura, o vitral, a azulejaria e a cerâmica. A sua vastíssima obra cerâmica, que se distribui por todo o país, e abarca diversas modalidades de trabalho – desde a pintura ao design, desde a modelação de peças artísticas à produção de cerâmica utilitária - tem uma particular concentração nas Caldas da Rainha e região envolvente, onde trabalha desde os 16 anos. Nasceu no Porto em 1928 e fez estudos de desenho e pintura em Coimbra, antes de iniciar um percurso profissional na indústria cerâmica que passou pelo Bombarral, Alcobaça, Benedita e Caldas da Rainha (Secla - anos 50/60 -, Cencal - anos 1980 em diante -, e Molde - anos 2000 em diante).

A obra de Ferreira da Silva é constituída por instalações de grandes dimensões e painéis azulejares, por vezes com recursos a diferentes materiais, como o ferro e o vidro. Combina fragmentos cerâmicos resultantes da atividade de produção fabril, azulejaria de forte coloração e frequente alusão a temas da mitologia clássica, da poesia e da história da ciência. O feminino é presença frequente, sendo especialmente assinalada a figura da rainha Leonor, fundadora das Caldas moderna.

A obra de Ferreira da Silva introduziu alterações substantivas na cerâmica portuguesa. É uma obra de alta exigência técnica, com a qual pode afrontar escala própria das intervenções em espaço público. É uma obra que, sem negar as marcas da indústria, remete para uma criatividade exuberante de efeito surpreendente na sua aspiração arquitetónica e urbana.

**- VER, OUVIR, SENTIR, SABOREAR, EXPERIENCIAR...PARA RECORDAR -**

## **HOSPITAL TERMAL E PISCINA DA RAINHA**

Fundado em 1485 pela Rainha D. Leonor, o Hospital Termal das Caldas da Rainha é o mais antigo do mundo, contando já com cinco séculos de existência. No século XV (1485) a Rainha D. Leonor funda um estabelecimento de banhos e um hospital termal, as Caldas da Rainha.

Segundo reza a História, em 1484, a esposa de D. João II ia em direção à Batalha e, ao passar pelo sítio onde se viriam a erguer as Caldas, viu alguns pobres metidos em "prezas daquelas águas cálidas que saíam da fonte fumegando". Perante a sua curiosidade foi-lhe respondido que eram doentes de "frialdades", e que naquelas águas encontravam remédio para os seus padecimentos. D. Leonor decidiu então criar melhores condições para os utilizadores daquelas águas.

O pavilhão do Hospital Termal, construído em finais do século XIX, com as suas altas janelas, é um belo exemplo de arquitetura termal, construído na transição do barroco para o neoclássico. A construção do hospital deu origem ao desenvolvimento de um núcleo habitacional em seu redor.

As águas são indicadas para o tratamento de problemas do Aparelho Respiratório (Sinusite, Rinite Crónica, Laringite Crónica, Asma Brônquica, Bronquite Crónica, Hipertróficas e Atróficas), Reumático e Músculo-Esquelético (Artrose, Reumáticos Inflamatórios, Gota e Sequelas Pós-Traumáticas).

Destaque para a Sala de Inalações e para a Piscina da Rainha onde podemos imaginar como terão sido os primórdios deste hospital.

## **MUSEU JOSÉ MALHOA**

A ideia de criação do Museu José Malhoa deve-se a António Montês (1896-1967), caldense animado pelo desejo de promover culturalmente a região e que viria a ser o seu primeiro diretor. O Museu José Malhoa inaugurado a 11 de agosto de 1940, da autoria do arquiteto Paulino Montês e Eugénio de Corrêa, foi o primeiro edifício construído no país para fins museológicos, detentor de um significado único na história da cultura portuguesa e pioneiro na museologia nacional, tendo sido classificado como imóvel de interesse público em 2002. Aqui encontramos o maior núcleo reunido de obras do seu patrono e uma importante coleção de pintura e de escultura dos séculos XIX e XX, revelando-se a quem o visita como o museu do naturalismo português.

Este Museu tem um significado único na história da nossa cultura, revelando-se pioneiro na museologia portuguesa, quer pelo conceito arquitetónico, quer pela aplicação de princípios de conservação e adequação ao acervo de pintura e de escultura que expõe, ficando detentor de um lugar definitivo na história cultural da especialidade.

As coleções do Museu são essencialmente constituídas por doações, articuladas de forma a permitirem reunir um acervo de referência do Naturalismo português centrado na obra de José Malhoa (1855-1933), representado por um conjunto de trabalhos que incluem "Os Bêbados" (1907), "Rainha D. Leonor" (1926), "As Promessas" (1933). Contempla ainda a época precedente,

enquadrada por artistas que revelam valores românticos de transição para um pré-naturalismo, principalmente Alfredo Keil (1850-1907) e pintores do “Grupo Leão” (1881-89), que Malhoa também integrou, e outros pintores contemporâneos.

A escultura pontua todo este período, com relevo para o núcleo de estatuária oficial e de retrato do sec. XX, com obras de Francisco Franco (1885-1955), Leopoldo de Almeida (1898-1975), António Duarte (1912-1998) e João Fragoso (1913-2000).

A secção de cerâmica estabelece uma panorâmica pela produção local centrada na figura de Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), podendo-se apreciar a “Paixão de Cristo” (1887-99), conjunto de esculturas em terracota policromada.

No Parque D. Carlos I, distribui-se a coleção de Esculturas ao Ar Livre, com cerca de três dezenas de peças que remetem para o discurso estético delineado no percurso do Museu.

## **PARQUE D. CARLOS I**

Trata-se de um jardim romântico que abraça o antigo hospital termal, erigido durante o reinado de D. João V. Este era um local de recuperação física, onde os pacientes do hospital termal podiam passear e beneficiar do efeito apaziguador do parque. No final do séc. XIX, o arquiteto Berquó assumiu a administração do hospital termal, mudando radicalmente o parque. Converteu-se numa zona de ócio, incluindo um lago central artificial, belas alamedas, um coreto e vigilância policial, atraindo inúmeros visitantes de todo o país. Remodelado em 1950, o Parque D. Carlos I foi alargado e passou a incluir o Museu José Malhoa e um restaurante.

Os pavilhões foram projetados no final do sec. XIX para serem o novo hospital. Contudo não chegaram a cumprir essa missão, mas já foi um quartel, uma esquadra da polícia, uma escola e uma biblioteca.

## **PRAÇA DA FRUTA**

Conta a lenda que a Praça do Rossio foi oferecida pela própria Rainha Dona Leonor aos Produtores Agrícolas da Região para aí venderem os seus produtos.

Apesar de não existirem registos históricos de tal oferenda, a verdade é que o Mercado de Rua Caldense, comumente denominado Praça da Fruta, funciona até aos dias de hoje no local primitivo onde iniciou a sua atividade durante o século XV.

Desde cedo que o comércio desenvolvido no Rossio da Vila atraía a si produtores das zonas circundantes para venderem os seus produtos e ainda hoje, todos os dias da semana as bancas coloridas são montadas, dando lugar ao único Mercado Diário ao Ar Livre em Portugal.

- VER, OUVIR, SENTIR, SABOREAR, EXPERIENCIAR...PARA RECORDAR -

## A dinâmica

O dinamismo desta zona leva a que no ano de 1750 aí seja construído o primeiro edifício destinado ao “Passo do Concelho, Câmara, Cadeia e Assougues” fora do Hospital Termal, onde a Câmara Municipal vinha desenvolvido. Este novo espaço foi mandado edificar pela Esposa de D. João Quinto, Rainha Dona Maria Ana. O novo edifício da Câmara Municipal marca efetivamente a separação física da municipalidade em relação ao Hospital Termal e reforça a importância regional do Mercado de Caldas da Rainha. Por esta altura já o Mercado Caldense, vulgo Praça da Fruta, se destacava por ser um pólo regional atrativo de produtores e compradores, sendo grande a abundância de géneros aí comercializados. A denominação de Rossio da Vila foi mantida até ao ano de 1887 quando lhe foi atribuído o nome de Praça Maria Pia.

Por esta altura, no ano de 1880 a Câmara Municipal inicia um vasto programa de obras municipais destinadas a ampliar a rede de esgotos e embelezar o Rossio. Assim, é construído o tabuleiro central com ondulos de basalto negro sobre fundo branco, identidade arquitetónica caldense, inaugurada no ano de 1883 e símbolo de um embelezamento progressivo da cidade, que lentamente prosperava com a vinda dos banhistas. Segundo historiadores caldenses, para além de dar lugar a um grande foco de comércio local, a Praça Maria Pia congrega nos seus edifícios as tendências da arquitetura urbana de Caldas da Rainha, desde as suas primeiras manifestações românticas.

## A cerâmica

A utilização da cerâmica local está também presente na Praça, na decoração das fachadas das lojas com revestimentos cerâmicos, que denunciam a influência da Arte Nova e constituem o cenário romântico onde diariamente é montado o Mercado. Com a Implantação da República a Praça Maria Pia passa a ser denominada Praça da República mantendo a mesma atividade e afluência de gentes, tendo sido recentemente recuperada pela Câmara Municipal com obras de embelezamento finalizadas a 10 de novembro de 2014.

---

Recomenda-se o uso de calçado confortável e o uso de protetor solar.

---



## Sugestões para o tempo livre

Algumas das coisas que não vamos conseguir fazer:

### **Museu do Hospital e das Caldas da Rainha**

O Edifício do Museu do Hospital e das Caldas tem origem na antiga “Caza Real”, assim conhecida por ter sido residência da rainha D. Leonor. O Museu tem por objetivo fundamental perpetuar a sua memória histórica, com cinco séculos de existência, que remonta ao século XV, passando também pelos administradores que foram adquirindo mobiliário e peças diversas para ornamentar o interior, com destaque para Rodrigo Berquó, no século XIX.

Durante o século XX, o Centro Hospitalar iniciou a recuperação do edifício, para mais tarde se proceder à instalação do Museu, dando a oportunidade de contemplação de objetos de tipologias variadas, que outrora fizeram parte do quotidiano desta instituição.

A coleção alberga peças de talha, pintura, escultura, ourivesaria, paramentaria, azulejo, documentos gráficos, cerâmica, mobiliário, instrumentos médicos e científicos, onde se destaca o Livro do Compromisso, datado de 1512, precioso documento assinado pela Rainha D. Leonor e que contém um conjunto de regulamentos que visavam o correto funcionamento hospitalar; a Tábua do Almozarife, que se constitui por um painel de azulejos, datado de 1667-1668, e que narra a história do carneiro que se dá de jantar aos enfermos do Hospital; e uma pintura atribuída a Josefa de Óbidos, do século XVIII, representando Nossa Senhora do Pópulo.

### **Igreja de N<sup>ª</sup> Senhora do Pópulo**

Embora possua vestígios de ocupação humana que remontam à mais alta antiguidade, a povoação de Caldas da Rainha foi fundada em 1485 pela rainha D. Leonor, mulher de D. João II (1455-1495) e filha do infante D. Fernando, justamente na mesma altura em que criava a Misericórdia e o balneário, graças às propriedades curativas das águas termais existentes na localidade.

Foi neste âmbito que, em 1495, se obteve a devida autorização papal para sagrar uma capela junto ao Hospital Termal, com a particularidade de a capela-mor ter sido erguida sobre uma das nascentes termais, até que, dois anos volvidos, os utentes hospitalares eram, finalmente, autorizados a frequentá-la, acedendo-lhe através de um corredor que os ligava, datando, no entanto, de 1500, a conclusão das obras principais da ermida, elevada a Igreja Matriz logo em 1510, sendo de igual modo conhecida por “Igreja de Nossa Senhora do Pópulo”.

Traçado pelo arquiteto do Mosteiro da Batalha, Mateus Fernandes I, inscreve-se no ciclo pré-manuelino, com paredes, tanto da nave, como da capela-mor, cobertas, na totalidade, por painéis

- VER, OUVIR, SENTIR, SABOREAR, EXPERIENCIAR...PARA RECORDAR -

azulejares seiscentistas, de padrão geométrico amarelo e azul, contrariamente aos frontais de azulejos quinhentistas dos retábulos de talha dourada dos altares colaterais. Do interior merece ainda destaque a pia batismal, atribuída aos escultores da pia da Sé Velha de Coimbra.

### **Rota das Lojas Com História**

Se já chegaram até aqui na leitura já somos amigos por isso vamos também ser sinceras, sabemos que muitas vezes, devido a experiências anteriores, se associa lojas a um lucro extra para os guias. Não é o caso! Nas Caldas da Rainha temos muito orgulho no comércio tradicional, nas lojas históricas que fazem da nossa cidade uma cidade especial. Por isso, na Rua das Montras e não só, se descobrem lojas de comércio tradicional e cafés com esplanadas, o que dá à nossa cidade vida, cor e animação.

Muitas vezes nos perguntam onde encontrar produtos que sejam diferentes até porque temos uma tradição e uma forte ligação às Artes. O sangue novo vem da ESAD mas a tradição da olaria, da renda das Caldas, da pintura, da olaria vem de muito longe e queremos que nunca acabe. Outro ponto de relevo são os nossos produtos regionais, naturais, que também eles têm dentro de si muitas histórias e tradição. Para a Rota das Lojas com História escolhemos 5, todas diferentes, todas únicas

#### **Loja da Fábrica Bordalo Pinheiro:**

A Fábrica de Faianças Artísticas Bordallo Pinheiro foi fundada em 1884, nas Caldas da Rainha, inicialmente com a designação “Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha”. A Fábrica de Faianças Artísticas Bordallo Pinheiro foi criada com o propósito de revitalizar as artes tradicionais da cerâmica e do barro, cruzando-as com a modernidade de diversos estilos que anunciavam o futuro, mas, acima de tudo, com a originalidade do seu criador, Rafael Bordallo Pinheiro. Assim nascia a produção em série de peças até hoje indissociáveis do nosso imaginário e referências culturais de carácter universal.

#### **Sr. Jacinto**

A atual loja do Sr. Jacinto começa pela vontade de honrar o legado do avô Jacinto pela mão do neto Samuel Jacinto, juntamente com a esposa Cláudia Henriques, que fizeram questão de manter detalhes que transmitem informações, sentimentos e, sobretudo, lembranças do passado. Ou não fosse esta a mais antiga retrosaria da cidade de Caldas da Rainha, num espaço com 120 anos de história, como se comprova pela estrutura em Gaiola Pombalina à vista, pelo Pátio interior que surpreende só por existir, pelo Armazém do Pátio cheio de relíquias de retrosaria, e pela tela aplicada no tecto da sala da entrada, com a representação de um céu azul e andorinhas (que se pensa ter sido pintada por António Ramalho, amigo de Rafael Bordallo Pinheiro, ambos pertencentes

ao Grupo Leão, do final do séc. XIX). O edifício, que tem cerca de 120 anos, pertence à família Sales Henriques.

### **Casa Varela**

Está exatamente no mesmo sítio desde pelo menos 1917 e foi fundada pelo avo da Margarida Varela, Adalberto Fernandes Tavares. Até aos dias de hoje a loja mantem-se na família. Começou por ser a mercearia do Sr. Tavares e mais tarde transformou-se na loja de utilidades domésticas que se mantém até hoje.

A traça original da mercearia, do início do séc. XX, guarda cuidadosamente alguns segredos, um deles, as paredes falsas que foram utilizadas durante a II Guerra Mundial.

### **Mercearia Pena**

Existe desde 1909 e continua de pedra e cal nas Caldas da Rainha. Um lugar que parte da memória colectiva de milhares de famílias que ali se habituaram a fazer as compras da semana. Ganhou a A medalha de mérito grau Ouro que a Câmara Municipal das Caldas da Rainha e foi um dos cinco estabelecimentos comerciais do nosso país, nomeados na categoria Lojas com História 2008 dos prémios Mercúrio – O Melhor do Comércio.

### **Quinze**

Localizada nas Caldas da Rainha deve o seu nome ao século em que a Rainha D. Leonor fundou as termas, o que deu origem à cidade. Nasce pela vontade de uma jovem designer que reinventa todo o conceito em torno da Rainha D. Leonor criando produtos únicos, com design inovador e consciente.

**Esperamos que tenham gostado desta viagem, escrevemos este texto porque sabemos que vão ter vontade de recordar a nossa bela cidade das Caldas da Rainha**

Teresa Vai de Ferias

Teresa Leal - 967198394

- VER, OUVIR, SENTIR, SABOREAR, EXPERIENCIAR...PARA RECORDAR -